

STEFANY DE PAULA PEREIRA DA SILVA
CLAUDIO FABIAN SZLAFSZTEIN

**CARTOGRAFIA DA
VULNERABILIDADE DA
POPULAÇÃO IDOSA A
DESASTRES NATURAIS NOS
ESTADOS DA REGIÃO
NORTE DO BRASIL**

Belém-Pará
2020



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO DE RISCOS
E DESASTRES NA AMAZÔNIA

Produto Técnico vinculado a Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Gestão de Riscos e Desastres na Amazônia, do Instituto de Geociências da Universidade Federal do Pará, em cumprimento às exigências para obtenção do título de Mestre em Gestão de Riscos e Desastres Naturais na Amazônia.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará

P436a Silva, Stefany de Paula Pereira da.

Análise de risco dos idosos a desastres naturais nos estados da região Norte do Brasil / Stefany de Paula Pereira da Silva. — 2020.

80 f. : il. color.

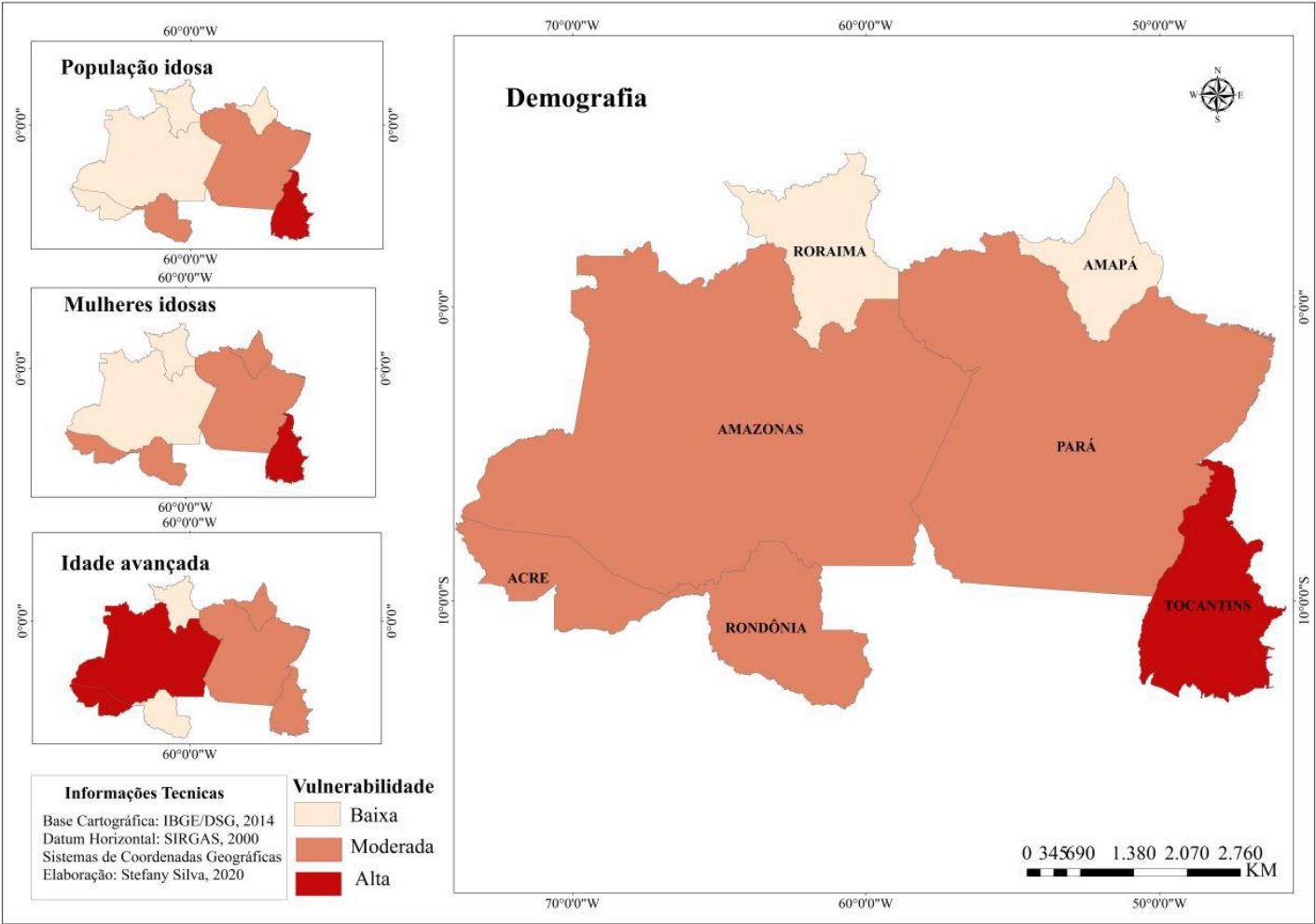
Orientador(a): Prof. Dr. Claudio Szlafsztein

Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Pará, Instituto de Geociências, Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais, Belém, 2020.

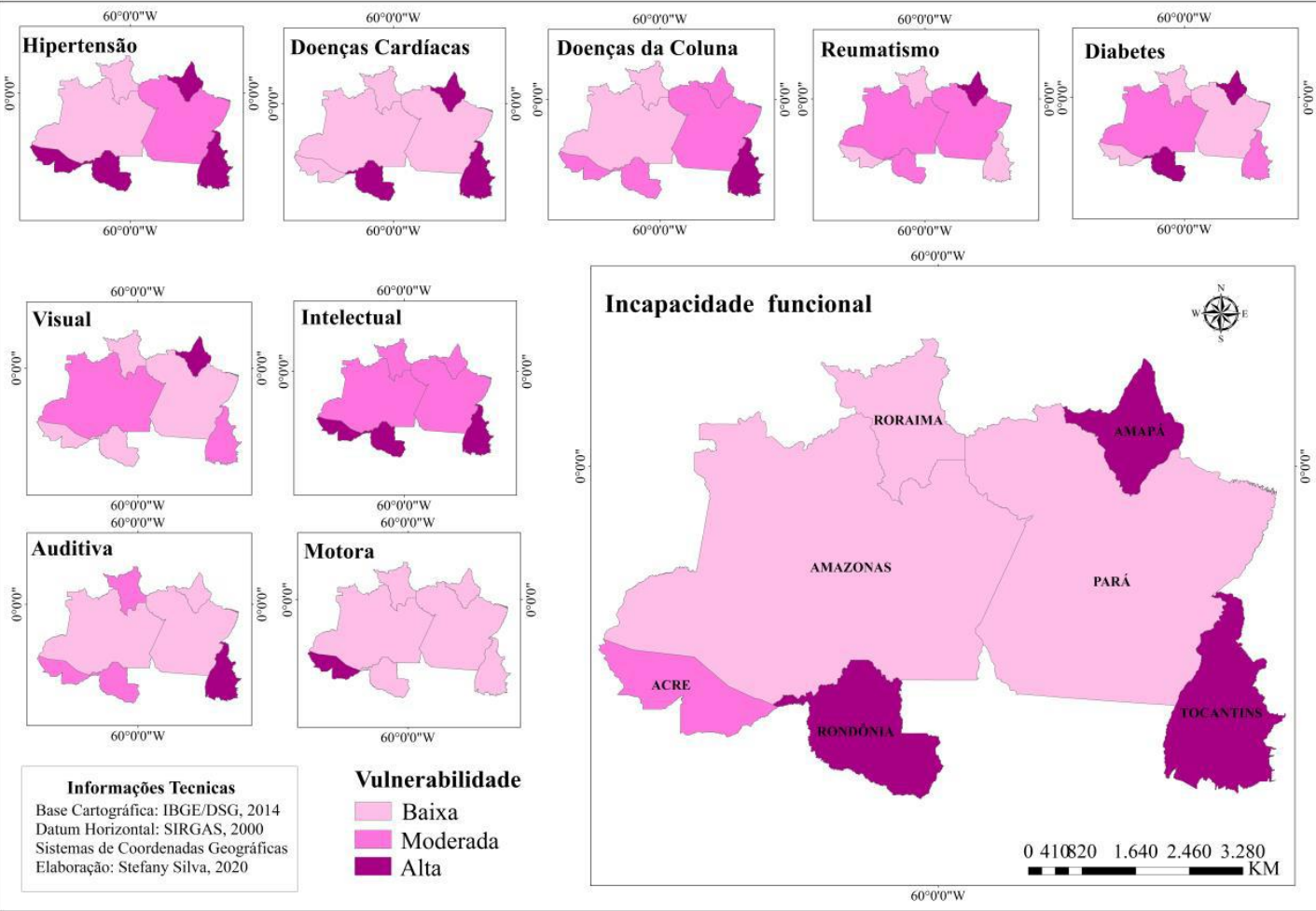
1. Envelhecimento. 2. Calamidades naturais. 3. Vulnerabilidade. 4. Preparação. 5. Políticas públicas. I. Título.

CDD 305.26098115

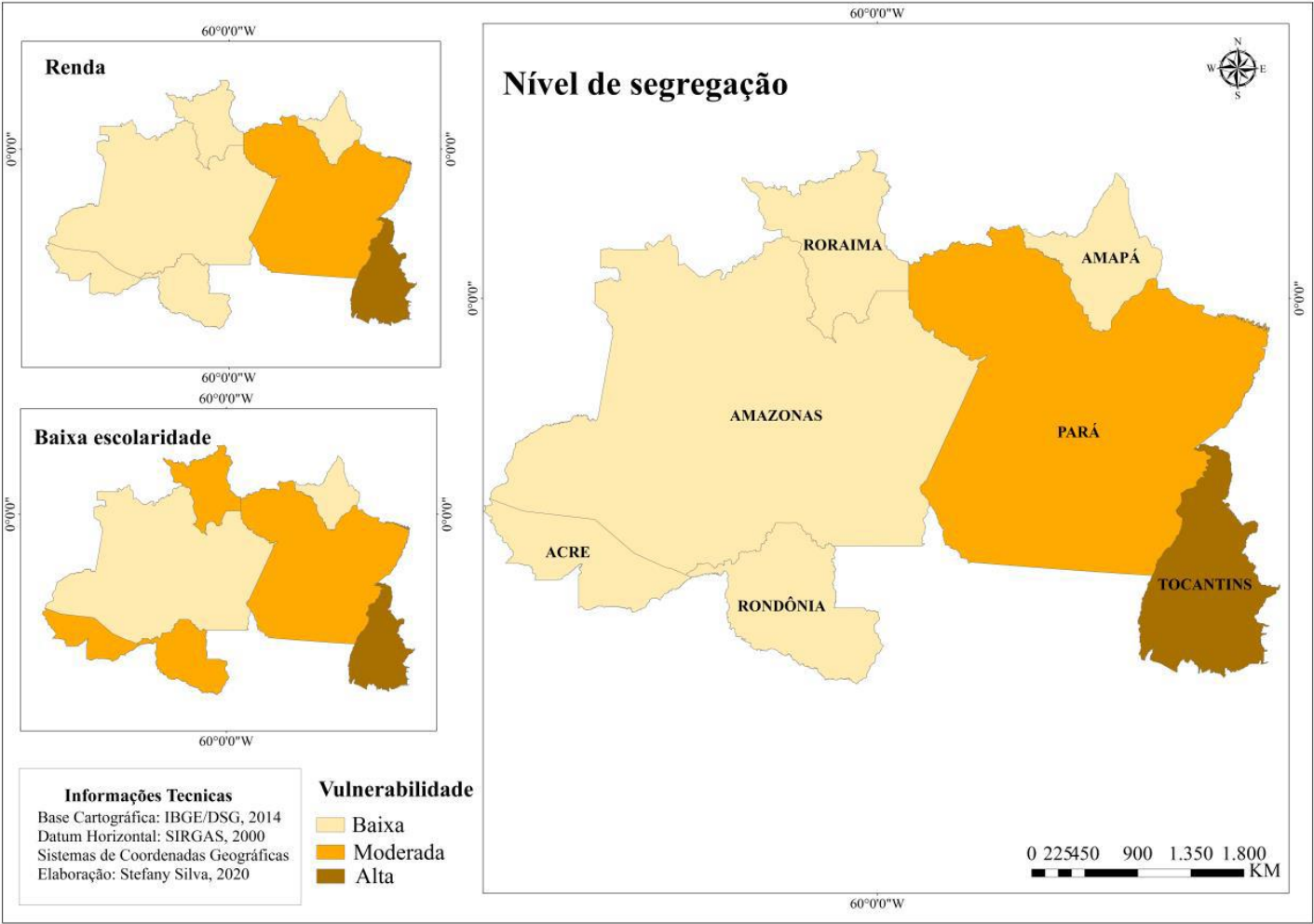
Vulnerabilidade da demografia em função dos preditores que a compõem



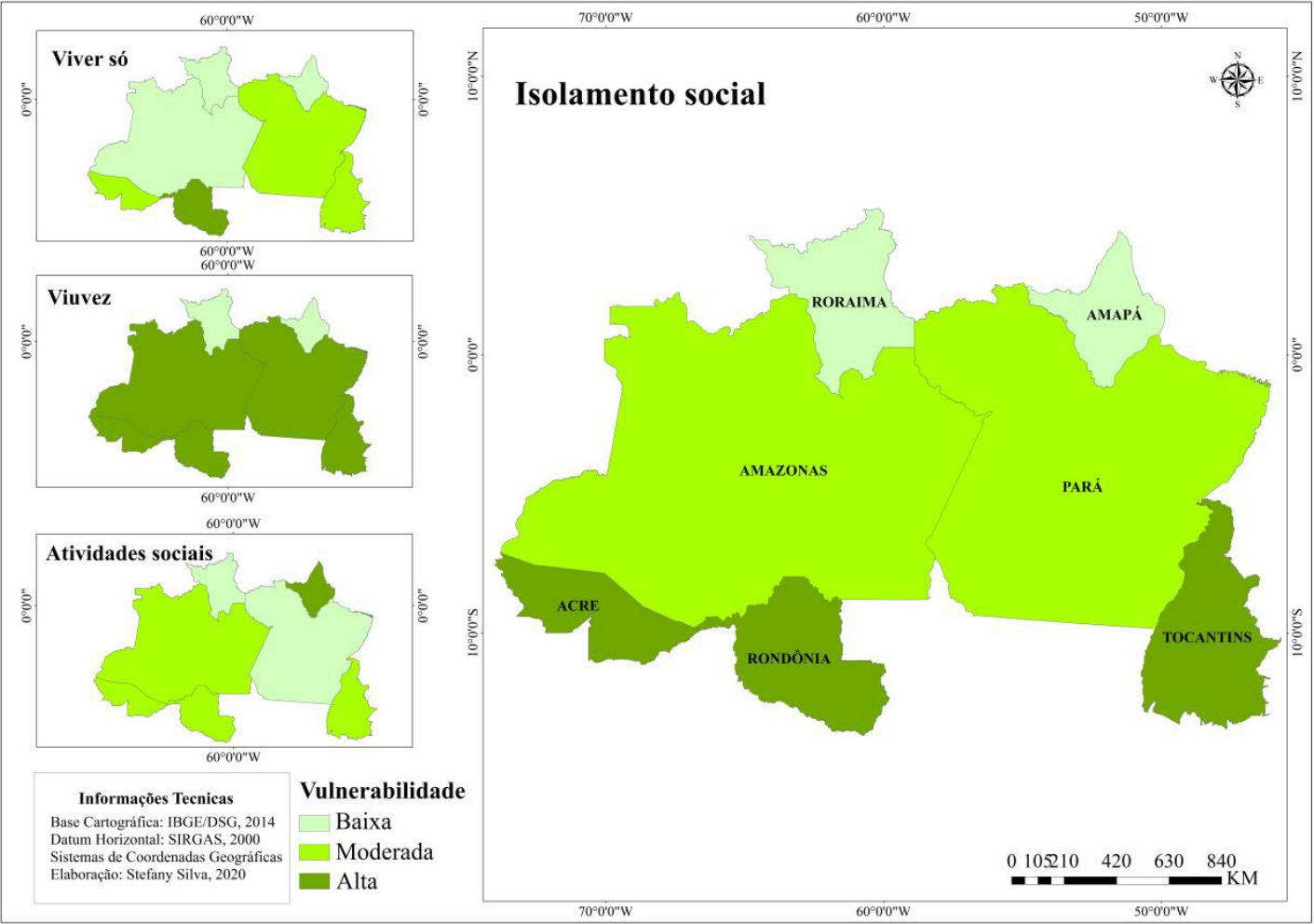
Vulnerabilidade da Incapacidade funcional em função dos preditores que a compõem



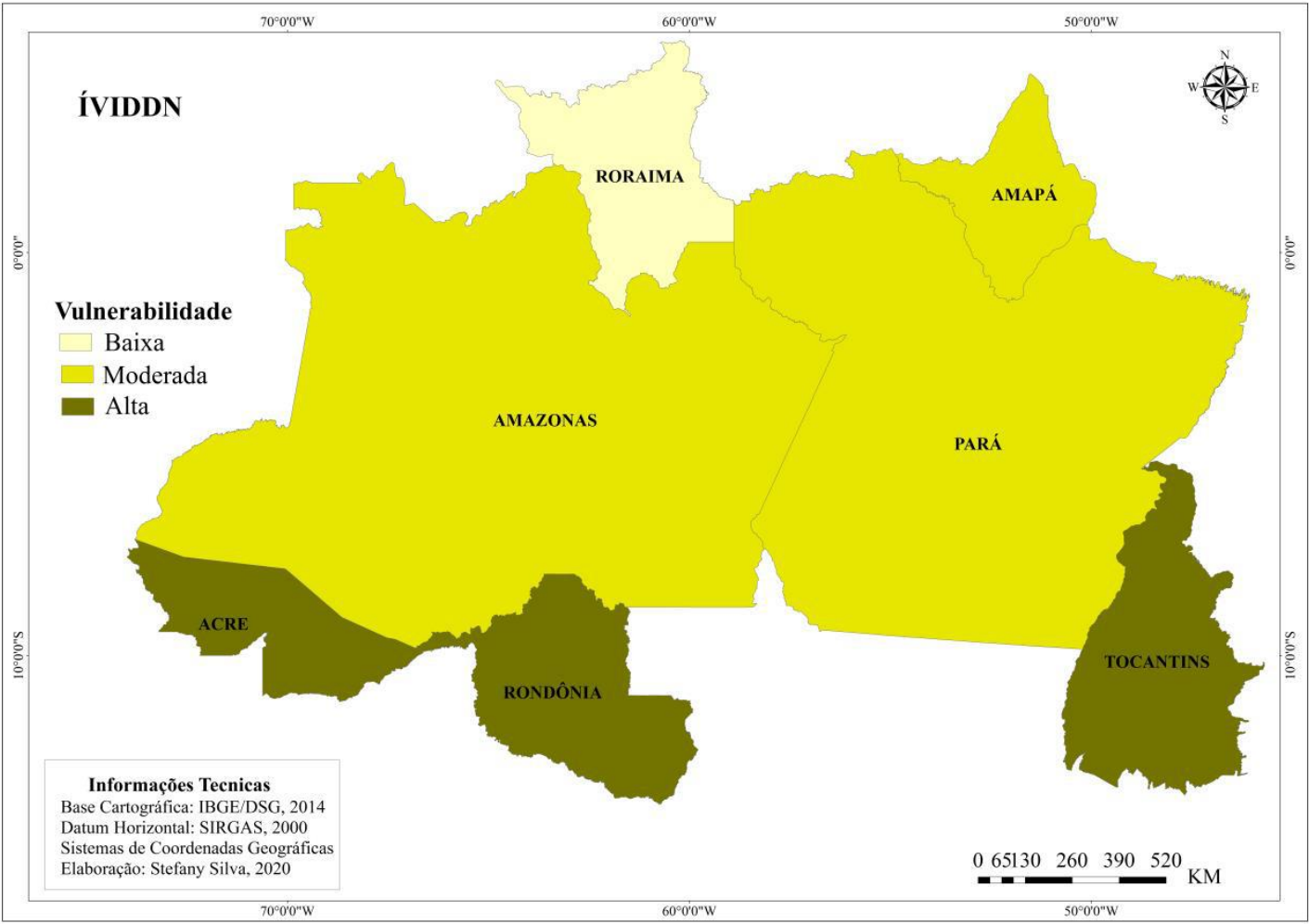
Vulnerabilidade do Nível de segregação em função dos preditores que a compõem



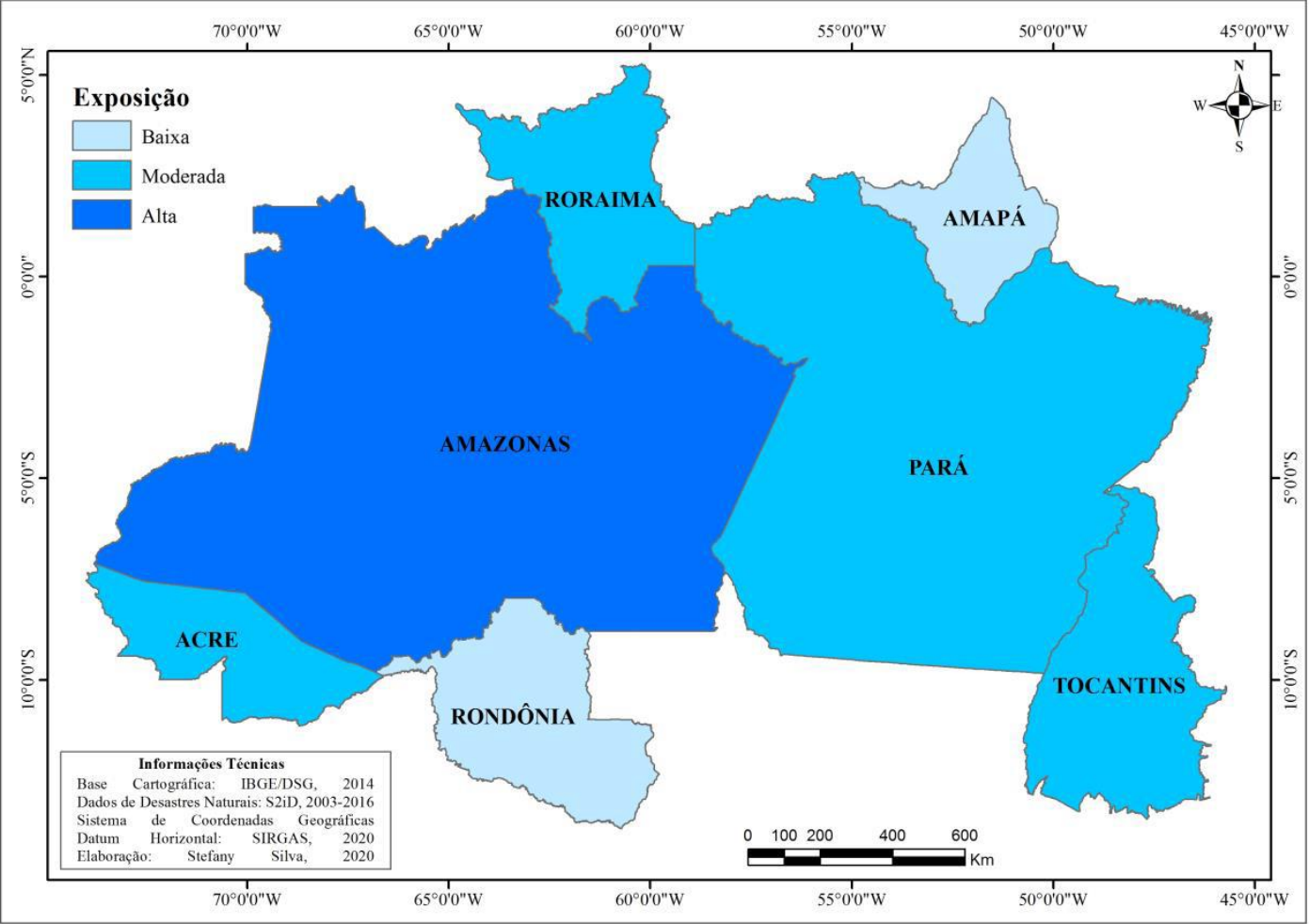
Vulnerabilidade da Isolamento social em função dos preditores que a compõem



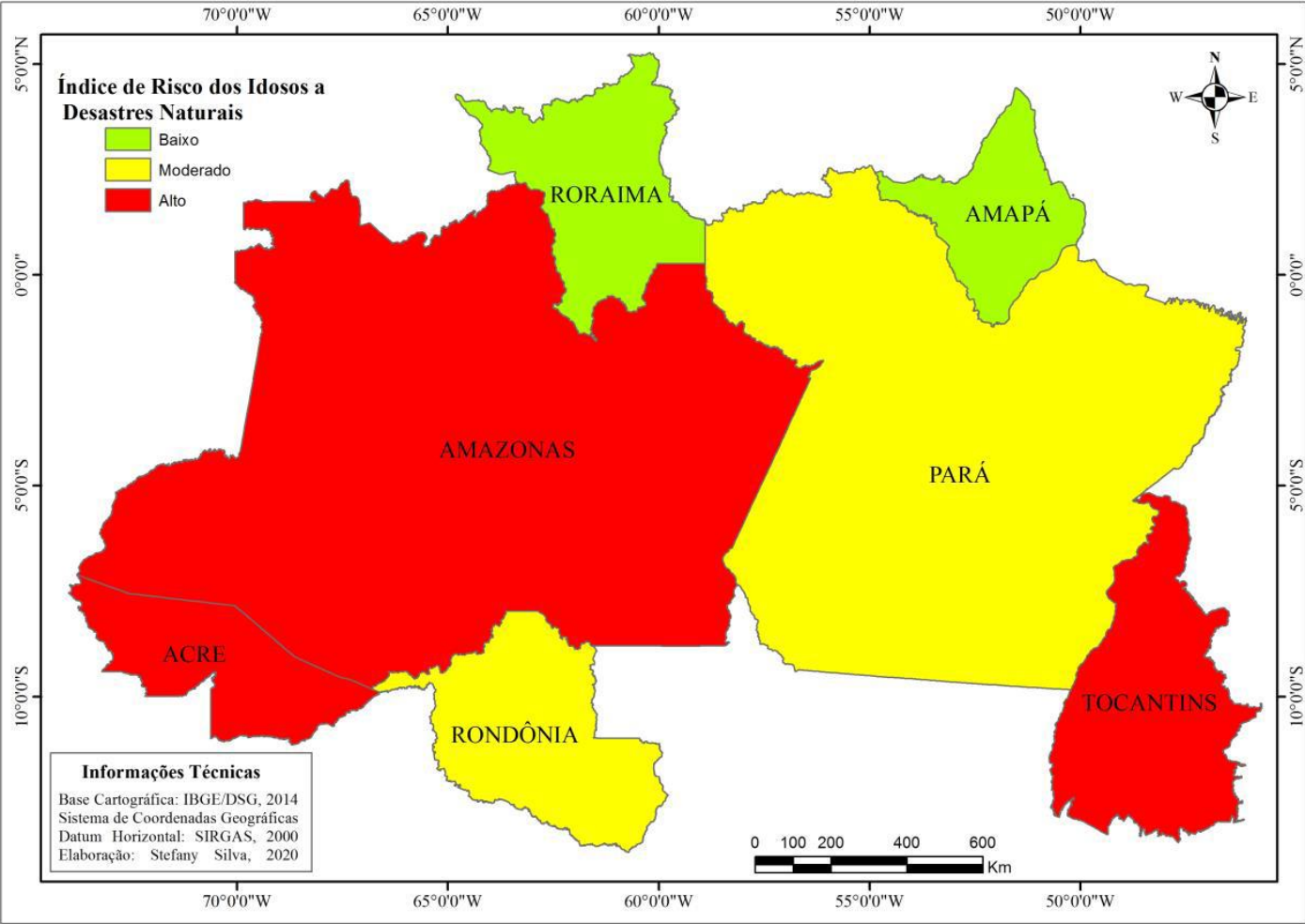
Índice de vulnerabilidade dos idosos a desastres naturais



Grau de Exposição dos estados da Região Norte em relação a desastres naturais



Grau de Risco dos idosos a desastres naturais nos estados da Região Norte



Compreender as causas subjacentes de vulnerabilidade de grupos específicos da população é o primeiro passo para intervenções que almejam a redução de vulnerabilidades a desastres. O trabalho tentou identificar dentro da dimensionalidade do envelhecimento os preditores que colaboram para vulnerabilizar os idosos diante dos desastres naturais. A proposição da elaboração de índices de vulnerabilidade a partir desses preditores nesta dissertação configura-se como estudo prático e um importante subsídio para a elaboração de diagnóstico, planejamento e políticas públicas que visam a gestão de risco a desastres.

O resultado da interação de fatores biológicos e genéticos, influenciados por condições sociais e estilo de vida, o envelhecimento, não é homogêneo, e por conseguinte, as fragilidades inerentes desse processo também não o são. A combinação de variações dentro da população idosa como idade, sexo, doenças crônicas, deficiência, contenção econômica, baixa escolaridade, viuvez, morar sozinho e reduzida participação em atividades sociais, delineiam níveis de vulnerabilidade aos idosos perante os desastres naturais.

Na escala adotada para a área de estudo (estados da Região Norte), foi possível dimensionar níveis de vulnerabilidade, exposição e risco dos idosos a desastres naturais, e desta forma, gerar informações que poderão ser usados pelos administradores do risco a desastres tenham um direcionamento maior para os estados com alto (Acre, Amazonas e Tocantins) e moderado (Rondônia e Pará) risco dos idosos a desastres naturais. Reconhece-se, todavia que, trabalhos futuros, poderão trabalhar em escalas mais locais (municípios, distritos e bairros), para dar um nível maior de precisão e intervenções mais pontuais.

Esse trabalho considera que a redução da vulnerabilidade dos idosos aos desastres naturais será possível mediante a uma gestão de risco que leve em consideração as necessidades específicas desse segmento populacional. E para além das recomendações de preparação elencadas, é preciso levar em conta que essa preparação terá mais sucesso se atender a um planejamento mais amplo, abarcando dimensões intrínsecas e extrínsecas, afim de melhorar o bem-estar dos idosos (saúde, renda, capital social) durante os períodos de não desastres

Os idosos são temas de debates em diversas áreas do conhecimento, contudo no que tange a discussões no campo dos desastres, torna-se escasso. Diante disso, esse trabalho visa contribuir com o tema em questão, fazendo ressalvas que, ao se tratar de idosos e mais ainda, ao relacioná-lo com desastres, faz-se necessário debates inter e transdisciplinares dada a complexidade dos dois temas. Entende-se que, a interação de profissionais de áreas múltiplas poderá trazer visões que aqui não foram trabalhadas, aprimorando a discussão.

Limitações do trabalho: Inicialmente foi proposto a elaboração de índices de capacidade de resposta para os idosos, contudo não foi possível a aquisição de dados secundários para fomentar os preditores que lhe integrariam. Embora os dados do IBGE sejam confiáveis, devido o último censo ter sido realizado em 2010 e a Pesquisa Nacional de Saúde em 2013, estes dados já estão desatualizados, contudo, não prejudica a proposta do trabalho, já que, trata-se de um estudo prático, e sua metodologia poderá ser aplicada com dados mais recentes em pesquisas futuras, tendo assim, tendo maior potencial de rigor.